

EDITORIAL

ANESTESIA REGIONAL

«New Lamps for olds»

— One and a Thousand Nights —

AP2155
Embora a primeira vista possa parecer que nada há de novo no campo dos anestésicos locais e das anestésias regionais, a última década foi de grande progresso neste setor principalmente no estudo da fisiopatologia dos bloqueios nervosos provocados por anestésicos locais, graças ao aperfeiçoamento dos métodos de medidas. Também tem sido notável o avanço no terreno das influências dos anestésicos locais diretamente sobre órgãos e sistemas, bem como, o grande número de pesquisas sobre a influência indireta exercida pela seção química ocasionada sobre o comportamento de diferentes funções.

Há pouco menos de cem anos da introdução da cocaina como anestésico local, por Koller em 1884, as anestésias loco-regionais receberam grande impulso nos primeiros anos deste século com o aparecimento da novocaina (Einhorn, 1905) e pelos trabalhos notáveis de cirurgiões como Halsted, Braun, Bier, Kulemkampt, Hirschel e tantos outros que com grandes conhecimentos anatômicos, foram pouco a pouco constituindo uma grande variedade de técnica de bloqueios nervosos os mais diversos. Nunca é demais ressaltar o excelente manual de técnicas de Victor Pauchet editado em 1916 cujas ilustrações primorosas a "bico de pena" serviram como orientação de diversas gerações de médicos interessados no assunto.

Entre nós, José Mendonça contribuiu com seu livro "Analgesia Territorial" (1932) para a divulgação do tema além de outros que através de teses se dedicaram principalmente a temas relacionados com raquianestesia. Nas décadas de 30 e 40 no Brasil, mereceu especial interesse e destaque a técnica recém-desenvolvida de anestesia peridural tendo a ela se dedicado diversos autores nacionais, principalmente cirurgiões que viam no seu uso uma maneira elegante de obter anestesia, tendo sido então descritos vários artifícios e técnicas pessoais.

Até então o anestésico padrão era a novocaína, embora existissem outros em uso, principalmente a tetracaína e a nupercaína. Parecia que o assunto já estava esgotado e não haviam mais perspectivas a serem desvendadas.

Com o grande impulso ocorrido após a 2.^a Guerra Mundial para a formação de especialistas em Anestesiologia, as técnicas regionais perderam muito terreno e conservaram-se em uso apenas em infiltrações locais para casos de ambulatório. Quase ninguém mais praticava a raquianestesia e os bloqueios tronculares.

Foi a partir da década de 60 que entre nós — aliás parece que em todo o mundo — a anestesia regional passou novamente a receber a atenção que merecia e a ser estudada e praticada pelos anestesiológicos sob novos prismas e seus resultados passaram a poder ser visto e discutidos sobre base mais fisiológicas. Para isso, concorreram vários fatores.

A xilocaína, cuja aplicação clínica se iniciou com Gordh em 1944, demonstrou progressivamente que suas características eram bem superiores as da novocaína e passou a ser a nova droga padrão para comparação, permitindo também o aparecimento de um novo grupo de anestésicos do tipo amida com propriedades mais interessantes.

Também certo grupo de anestesistas e farmacologistas entusiastas, durante muitos anos, conseguiram com trabalhos bem documentados e com uma processualística bem planejada demonstrar o valor das técnicas regionais e seu lugar na aplicação clínica. Este, o quadro atual.

Os editores da revista ao escolherem os trabalhos que compõem este simpósio tiveram em mira apresentar temas que por suas possibilidades de aplicação prática fossem de interesse imediato para aqueles que usam anestésicos locais e técnicas regionais. Todos os autores convidados são bastante conhecidos e abordam temas em que têm grande experiências representando conceitos e opiniões válidas que podem servir para orientação e debates. Fomos felizes, graças ao cavalheirismo no atendimento a nossa solicitação, em receber os trabalhos que aqui aparecem. Também somos reconhecidos aos editores das revistas especializadas que nos permitiram a reprodução de artigos que lhes pertencem, autorizando-nos esta publicação por seu espírito aberto para o interesse científico. Que os leitores aproveitem sua leitura e que eles lhes seja útil.

BENTO GONÇALVES